

JANEIRO/2019

## O QUE ESPERAR DOS PREÇOS DAS RAÇÕES UTILIZADAS NA AQUICULTURA EM 2019?

As rações formuladas constituem o principal item de custo da aquicultura brasileira. Elas correspondem de 65 a 75% do custo de produção, conforme dados dos levantamentos de custos de produção realizados pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e PECEGE/USP. Desta forma, faz-se necessário compreender a dinâmica da formação dos seus preços, bem como as suas perspectivas para o ano de 2019.

O custo de produção da ração comercial é afetado por alguns componentes, a saber, i) os ingredientes empregados na formulação das rações, cujos valores dependem das cotações das *commodities* no mercado internacional e das misturas minerais e vitamínicas (premix); ii) os gastos com a industrialização e o controle de qualidade do processamento industrial; iii) os gastos operacionais e administrativos (mão-de-obra, manutenção, administração da fábrica e etc); iv) os encargos sociais e impostos e v) o transporte (logística do produto final).

Os ingredientes utilizados na formulação, tais como, milho, farelo de soja, sorgo, farelo de trigo, mistura mineral e vitamínica e farinha de peixe, representam cerca de 50,38% do custo total de produção das rações.

O milho em grão e o farelo de soja são os ingredientes que apresentam a maior influência, correspondendo a 52% dos ingredientes utilizados na formulação da ração destinada às fases iniciais, e 40% dos ingredientes utilizados na terminação (Sonoda, França e Cyrino, 2016).

Os preços destes ingredientes, com destaque para o milho, o farelo de soja e o trigo, dependem, em grande medida, dos preços destes produtos no mercado internacional e do nível de demanda das outras cadeias de proteína animal no mercado doméstico. Adicionalmente, as variações decorrentes nos preços destes ingredientes afetam diretamente o custo de produção das rações e, por conseguinte, os seus preços de comercialização.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do índice de preço real da ração pago pelo produtor rural ao longo dos últimos cinco anos. Apenas em 2018, o preço da ração apresentou um incremento real de 9,84%, em função da escalada nos preços dos principais ingredientes e do aumento nos preços dos combustíveis, o qual impactou diretamente o custo de transporte. No entanto, o que o produtor rural deverá esperar dos preços das rações em 2019?

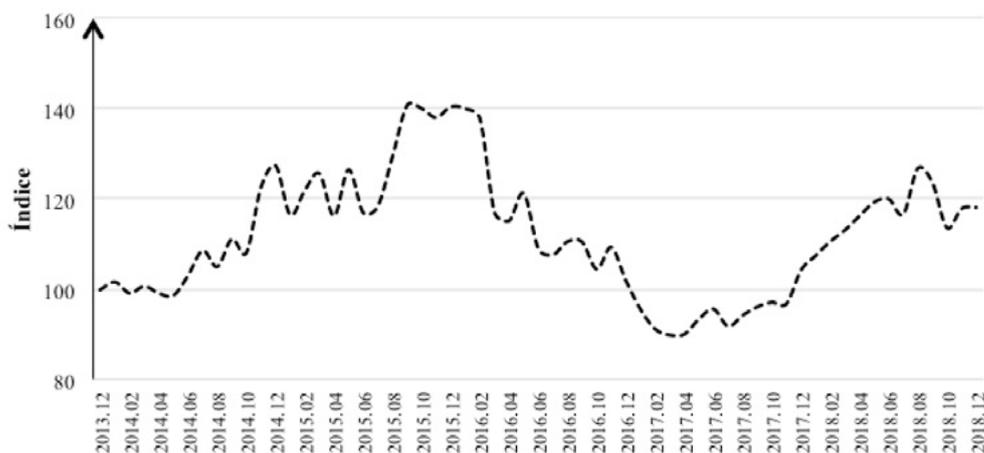
1

### PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Pecege/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JANEIRO/2019



**Gráfico 1.** Evolução do índice de preço real da ração (100 = dezembro/2013) de dezembro de 2013 a dezembro de 2018.

Notas: Praça de comercialização Sales de Oliveira/SP.  
Ração de referência 42% PB 4-5 mm.  
Valores deflacionados pelo IPCA.

**Fonte:** CEPEA (2019). Elaboração: Pecege/USP/CNA.

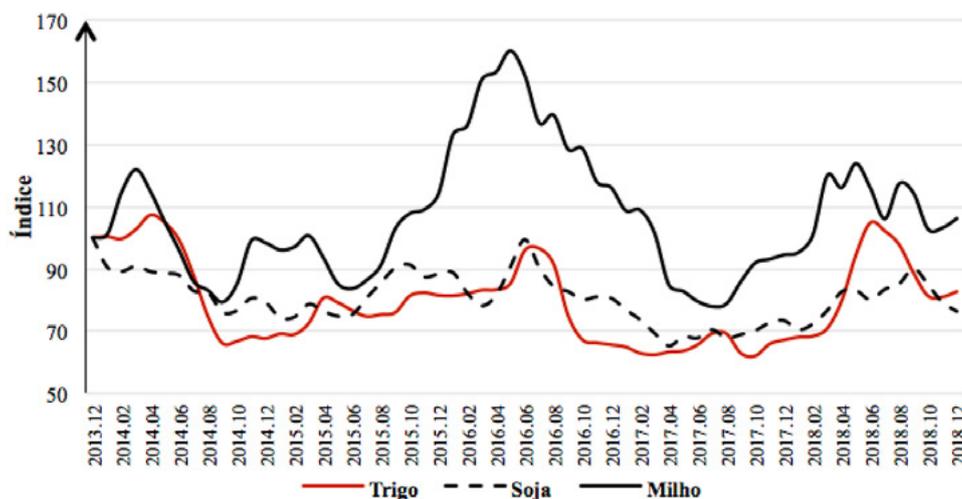
Há uma perspectiva de que os Estados Unidos (EUA) diminuam a área plantada de soja em 2019 e aumentem a área de milho, ampliando a oferta desse cereal a nível mundial. Esse cenário indicaria uma possível queda dos preços internacionais do milho, que atrelada às expectativas do mercado brasileiro, onde se acredita que ocorrerá uma grande safra de milho safrinha, também reforçariam o cenário de queda dos preços no mercado interno.

Em relação à soja, a queda da safra brasileira em relação as estimativas iniciais deverá pressionar o preço da oleaginosa. Mesmo havendo um alinhamento entre China e

EUA, o Brasil deverá exportar uma grande quantidade, fazendo com que os preços se mantenham nos patamares de 2018, com uma leve tendência de alta.

O Gráfico 2 apresenta a evolução do índice de preço real da soja, do milho e do trigo ao longo dos últimos cinco anos. Nota-se uma intensa correlação entre o comportamento destas variáveis com o preço da ração destacado no Gráfico 1, reforçando o argumento de que as variações decorrentes nos preços destes produtos afetam diretamente o custo de produção das rações e consequentemente os seus preços de comercialização.

JANEIRO/2019



**Gráfico 2.** Evolução do índice de preço real do trigo, da soja e do milho (100 = Dezembro/2013) de dezembro de 2013 a dezembro de 2018.

Notas: As referências dos preços médios do trigo e da soja consideram o Estado do Paraná, ao passo que o do milho segue o preço médio da praça de comercialização de Campinas/SP. Valores deflacionados pelo IPCA.

Fonte: CEPEA (2019). Elaboração: Pecege/USP/CNA.

Os fundamentos de mercado indicam que os níveis de preços dos componentes da ração sofrerão mudanças, em especial pela redução da relação estoque/consumo. Adicionalmente, esse cenário ainda poderá ser

influenciado pelo impasse da tabela de fretes mínimos (Lei 13.703 de 2018). Desta forma, os preços das rações poderão sofrer um incremento ao longo de 2019, comparativamente ao ano anterior.